

“O MENINO DO OBOÉ”: LETRAMENTO LITERÁRIO COM FOCO ÉTNICO-RACIAL EM SALA DE AULA

Adriana Cristina Trajano Marinho¹
Maria Suely da Costa²

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre a leitura do texto literário na sala de aula. Objetiva-se verificar como se dá a recepção do conto *O Menino do Oboé* de Oswald de Camargo pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Campina Grande-PB. A pesquisa se pauta na pesquisa-ação de natureza qualitativa, tendo por base a proposta da sequência expandida de Cosson (2018), associada teoria da recepção de Jauss (1974) e do método recepcional de Aguiar e Bordini (1993), com foco para o letramento literário e étnico-racial. A experiência se desenvolveu em 14h aulas durante o mês de abril para tanto, usamos o gênero conto da literatura afro-brasileira. O estudo se inscreve na perspectiva da Lei 10.639/03 e possibilitará uma leitura centrada em questões étnico-raciais. Utilizamos como referencial teórico os estudos de Munanga (2005), Cuti (2010), Gomes (2003 e 2017), Candido (2011), Cosson (2018), Jauss (1979), Pinheiro (2023). Entendemos que, além de proporcionar o prazer estético pelo envolvimento com a narrativa literária, o conto *O Menino do Oboé* possibilita uma ampliação aos horizontes de expectativas dos alunos quanto às discussões sobre a identidade e a cultura negra neste representadas.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira. Formação do Leitor. Letramento étnico-racial.

INTRODUÇÃO

A procura pelo diálogo constante de propostas e práticas pedagógicas decoloniais e antirracistas associadas às orientações normativas e curriculares existentes no Brasil direciona educadores a efetivas e constantes pesquisas que promovam intervenções pautadas na equidade étnica racial em sala de aula. Com esse propósito, este artigo, objetiva verificar como se dá a recepção do conto *O Menino do Oboé* de Oswald de Camargo pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Campina Grande-PB.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, adrianacristinatrajanomarinho@gmail.com

² Profa. Doutora do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, suelycosta@servidor.uepb.edu.br

O *Carro do êxito*, livro no qual o conto está inserido é uma coletânea de 14 narrativas, publicado pela primeira vez em 1972. Nesta obra, especificamente, Oswaldo de Camargo dialoga com temas que transitam entre a autobiografia e sua vivência em associações de negros. O autor nos mostra a condição do negro, identidade cultural e os debates travados pelas diferentes gerações de ativistas negros no Brasil. O conto *Menino do oboé*, objeto de leitura e análise da recepção pelos alunos é uma narrativa que promove reflexões com reforço positivo sobre a identidade negra vivenciada pelo menino Paulinho. Diante desse contexto, a escolha dessa obra e autor para a experiência de leitura literária em sala de aula, se dá pelo fato de que Oswaldo de Camargo, segundo Cuti (2010, p.121), representa os escritores negros que nascem na primeira metade do século XX no Brasil, constituindo-se “elo” entre diferentes gerações, mediante transmissão do conhecimento a partir da humanização do personagem negro e do não esquecimento de suas origens.

Sob essa orientação, esta pesquisa-ação se constitui parte da dissertação de mestrado sobre letramento literário com foco étnico-racial desenvolvida a partir de fontes bibliográficas e de campo, com abordagem qualitativa, segundo a perspectiva teórica de Jauss (1974) e do método recepcional de Aguiar e Bordini (1998), associada a sequência expandida proposta por Cosson (2018).

Quanto aos resultados, seguindo os momentos e etapas da sequência expandida, podemos observar que os alunos participantes ampliaram os horizontes de expectativas quanto às discussões sobre à identidade e à cultura negra representadas em sala de aula, como também, a comunidade na qual os alunos estão inseridos sentiu a necessidade e o desejo de ter mais acesso à literatura afro-brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

A procura pelo diálogo constante de propostas e práticas pedagógicas decoloniais e antirracistas associadas às orientações normativas e curriculares existentes em nossa nação vem promovendo mudanças e selando compromissos formativos que interferem diretamente na estrutura social brasileira. Nesse ano de 2023 completamos 20 anos da Lei 10639/03 que alterou a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) com o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira em toda a extensão da educação básica. Na esteira das lutas antirracistas no Brasil em 2008 a Lei 10639/03 foi alterada pela 11.645/2008 que inclui na BNCC a história e a cultura indígena. Vale mencionar, aqui a importância dessas leis como fruto de lutas dos movimentos sociais constituintes

da formação histórica social brasileira. Desse modo, reconhecer o racismo como “um conjunto de ideias e imagens referentes aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores” (Gomes, 2005, p.52), já direcionam futuras ações de reestruturações curriculares na formação inicial e continua dos professores brasileiros.

Partindo da ideia da não negação do racismo como princípio para as futuras ações, observamos que há um esforço por parte de muitas escolas quanto a aplicabilidade da lei, no entanto, para que aja realmente a equidade racial, ainda necessitamos de direcionamentos mais eficazes, já que essa instituição “escola” em sua dinâmica pode ser vetor da violência simbólica³, e também, racista. Como aponta o antropólogo e professor Kabengele Munanga:

Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados (Munanga, 2005 p.17).

Para extinguir essa condição estruturante de nossa sociedade Candau (2012 a, p.129) reitera a importância de que “as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula”. Se são as diferenças que irão pautar as ações, receitas serão sempre falácias para solucionar esse conflito que atravessa a sociedade brasileira ao longo de nossa história.

É importante, também, ressaltarmos que soluções fáceis estagnam a ação de professores antirracistas, sejam brancos, negros ou de qualquer etnia. Compreender que todos têm o seu lugar e neste, cada um tem o seu posicionamento é fundamental para que esses conflitos sejam mediados e encarados como realidades existentes em nossas escolas. De acordo com Pinheiro (2023), o espaço do educador antirracista se faz em superação, a partir do momento em que esse profissional entenda a sociedade brasileira e sua cultura como racista, na qual ele e a escola estão inseridos. Nesse sentido, impulsionado por esse entendimento, o professor, compreendendo os privilégios da branquitude da qual ele pode fazer parte ou não, dependendo da cor de sua pele, abrirá espaço para falar sob suas perspectivas, seu olhar, criando assim, aprendizagens mútuas promovendo a superação do preconceito e auto identificação com a juventude negra percebendo que:

³ Bourdieu (1997, p. 204) "considera como violência simbólica toda coerção que só se institui por intermédio da adesão que o dominado acorda ao dominante (portanto à dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural."



A escola enquanto Instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, é um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas, sendo um importante local, onde estas podem ser superadas (Gomes, 2003, p.77).

A autora destaca, ainda que cabe ao educador e à educadora compreender como os diferentes povos, ao longo da história classificaram a si mesmos e aos outros. Vemos, desta forma, que a compreensão de si e das identidades negras ajudarão na construção da autoestima que promovam espaços em uma escola mais democrática. Assim, sob essa perspectiva Munanga (2005, p 15) alerta para o fato de que nesse percurso, não devemos esquecer que somos produtos de uma educação eurocêntrica e podemos em função desta, reproduzir consciente ou inconscientemente, os preconceitos constituídos em nossa sociedade. Ou seja, na medida em que consideramos o espaço privilegiado da sala de aula e não deixamos essa pauta à margem, podemos fazer o discurso racista e eurocêntrico naufragar em suas reproduções.

Destas reflexões, merece destaque, o posicionamento do professor de Língua Portuguesa como agente neste sistema educacional ao promover experiências de leituras literárias que viabilizem o letramento étnico-racial constante. O professor Rildo Cosson (2014, p. 25) aponta que o letramento literário permite a apropriação da literatura como “construção literária de sentidos”. Sendo uma construção de sentidos, não basta apenas ler, segundo o autor nossa capacidade de leitura depende em grande parte do modo como se ensina e do que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura.

Entender o leitor na construção dos sentidos em uma letramento literário afrocentrado segundo uma perspectiva recepcional nos impulsiona abrir caminhos. Assim, Pinheiro (2013, p.60) nos direciona ao afirmar que principalmente “pessoas brancas críticas terão que construir por si só esses caminhos”, sabendo das nuances, seus trânsitos nos lugares discursivos, territórios ou subjetividades eurocentradas, dos quais se o professor não reconhece é oportuno e urgente tal reconhecimento para se combater o racismo e fugir do “mito da democracia racial”, que ainda paira nos meios escolares e em nossa sociedade.

Desta forma, focar no leitor como ator principal nos remete ao método recepcional de Aguiar e Bordini (1988) associado à sequência expandida de Cosson (2018) para desenvolver a proposta de leitura do texto literário com foco nas questões étnicas raciais orientadas pela Lei 10639/03. Sob a ancoragem da aproximação do cotidiano do menino

Paulinho, adolescente de 16 anos, personagem principal do conto *O menino do oboé*, a narrativa se constitui como elo entre o objeto estético literário e o leitor literário.

Temos nesse processo, apoiando a experiência de leitura literária, o método proposto por Aguiar e Bordini (1993), segundo a teoria recepcional Jauss (1994), que consiste em cinco etapas básicas: determinação, atendimento, rupturas, questionamento e ampliação dos horizontes de expectativas do leitor. Para as autoras, assim entendendo como se dá o processo de recepção do texto literário, vivencia-se “a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço”.

Neste conto, se misturam ficção e biografia do autor, nele Oswaldo de Camargo promove as indagações relacionadas à memória e à identidade, tanto individual quanto aos coletivos negros, bem como as questões se configuram a partir do caráter subjetivo da identidade negra. Cosson (2019) propõe que se trabalhe o gênero conto em sala de aula, desde os anos iniciais mediante o favorecimento e o trabalho mais eficaz da leitura e da oralidade. Segundo Aguiar e Bordini (1998), quando o texto se distancia do leitor ao ponto de alterar e trazer novas possibilidades de experiências com temas que movem o humano e aguçam a criatividade do leitor ocorrerá uma reflexão constante. Desta maneira, estimular esses movimentos e posicionamentos a partir da aproximação e distanciamento é considerar o “como” é recepcionado o texto literário pelo leitor em seus horizontes de expectativas. Sobre o processo de recepção as pesquisadoras afirmam:

O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Esse horizonte é o mundo de sua vida, com tudo que o povoa: vivências pessoais, culturais, socio-históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas que orientam e explicam tais vivências. Munido dessas referências, o sujeito busca inserir o texto que lhe apresenta no esquadro de seu horizonte de valores. O texto quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito mais, mais altera seus horizontes de expectativas ampliando-os (Aguiar e Bordini, p.87, 1988).

Desta forma, entender a subjetividade envolvida no processo de leitura literária nos faz percorrer uma sequência, não só previamente estabelecida pelo professor, mas perceber como esse aluno recepciona o texto literário para construir a cada momento a ampliação dos horizontes, de expectativas em rupturas e questionamentos que irão surgindo no movimento didático da leitura literária. Portanto, é sob essa perspectiva que a escolha do “objeto de leitura” e das abordagens teóricas metodologias que favoreçam experiências de leitura literária no ensino básico se dá como urgente e necessária. Portanto, para que se leve a efeitos positivos, devemos considerar teorias com práticas

significativas vinculadas ao contexto social e cultural, nos quais os sujeitos envolvidos no processo de letramento estejam inseridos.

METODOLOGIA

Esta intervenção didática desenvolveu-se a partir do método recepcional de Bordini e Aguiar (1993) baseado na Teoria da Estética da Recepção de Jauss (1994) associado a sequência expandida segundo Cosson (2018) constituída por cinco módulos distribuídos em 14hs aulas.

Objetivamos, assim verificar como se dá a recepção do conto *O Menino do Oboé* de Oswald de Camargo pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Campina Grande-PB. Para atingir tal objetivo acima citado, faremos uso da pesquisa-ação, com procedimentos de cunho bibliográfico, e com abordagem qualitativa de natureza aplicada.

Vale salientar que para esta análise de intervenção, constará neste artigo, apenas a parte introdutória de uma pesquisa maior que fará parte da dissertação apresentada à UEPB-Universidade Estadual da Paraíba- PROFLETRAS. Pesquisa aprovada pelo Comitê de ética CEP/UEPB sob o Número do Parecer: 6.146.898 e considerada relevante.

Pretendemos desenvolver como produto educacional o caderno de atividades intitulado: *Lendo Narrativas em Sala de Aula: O Menino do Oboé e Baobá*.

Para a análise e levantamento de dados usamos os seguintes instrumentos: Questionário diagnóstico sobre a leitura literária dos alunos, o caderno pedagógico do aluno a ser aplicado durante a sequência expandida e o quadro avaliativo dos alunos, mediante participação e envolvimento nas atividades da sequência expandida.

PRIMEIRO MOMENTO: determinação do horizonte de expectativa.

Objetivos: Preparar o aluno para a introdução no universo temático do conto a ser lido e auxiliar no desenvolvimento dos alunos quanto à percepção do espaço ocupado por brancos e negros em sociedade, acionando seus conhecimentos prévios;

Apresentação do violonista: Henrique Araújo: <https://youtu.be/oxV7sl9Zvkg>

1ª Atividade de Leitura: leitura da imagem e do vídeo: Execução de Henrique Araújo e Regional Imperial com atividade de escrita proposta no caderno de atividades do aluno;

Sugerimos a interação dos alunos de modo simulado, no chat do Youtuber, reproduzida no caderno de atividades e com reflexão sobre o protagonismo de Henrique Araújo, musicista brasileiro para preparar a introdução no universo temático do conto a

ser lido.

INTRODUÇÃO:

2ª Atividade de Leitura do conto *Menino do Oboé* de Oswald de Camargo com as primeiras interpretações;

1º Intervalo – 3ª Atividade para casa. Dividir a turma em grupos e propor a pesquisa sobre musicistas brasileiros negros com apresentação em cartazes ou na TV em sala de aula para o segundo momento;

SEGUNDO MOMENTO: Atendimento do horizonte de expectativas.

Objetivos: Levar o aluno a traduzir a impressão geral do título e sinalizar a importância que a leitura individual tem dentro do processo de letramento literário da turma, como também, apresentar aos alunos algumas configurações do gênero conto com seus elementos constitutivos: personagens, ações e lugares.

Primeira interpretação:

Apresentação das impressões sobre o conto: *O menino do Oboé* de Oswald de Camargo em discussões e percepções para os colegas da sala. Momento da apreciação coletiva orientada pelo professor com a apresentação dos alunos referente à 3ª Atividade do 1º Intervalo, orientada no 2º Momento.

4ª Atividade: Contextualização histórica - A apresentação da biografia do autor elaborada e apresentada pelo professor por meio de uma sequência expositiva via projetor de slides. Nesta, foi apresentado o autor por meio da obra com o objetivo de relacionar o texto com a sociedade que o gerou.

TERCEIRO MOMENTO: Rupturas do horizonte de expectativa.

Objetivos: Ler e discutir de maneira mais centrada sobre o aspecto temático da *ancestralidade* e da *identidade negra no Brasil*, verificando o protagonismo do negro na literatura e sua representação na música brasileira.

Segunda interpretação: Apresentação das impressões sobre o conto: “*Menino do Oboé*” de Oswald de Camargo; discussões e percepções para os colegas da sala; momento da apreciação individual e coletiva com retomada da 4ª Atividade escrita do caderno do aluno.

QUARTO MOMENTO: Questionamento do horizonte de expectativas-

Objetivos: Despertar o interesse do aluno pelas obras, chamando sua atenção para o tema e as relações dele com o presente e chamar a atenção do aluno à ancestralidade e à identidade negra no conto e nos exemplos representados em sala de aula;

EXPANSÃO: Apresentação do Book trailer - O Amanhã Cheio de Histórias-
<https://youtu.be/-7K2cVuc39E>

5º Atividade- Leitura do conto *Baobá* de Eliana Alves Cruz;

Nesse quinto momento, será apresentado o conto *Baobá* de Eliana Alves Cruz, a partir dos resultados dos saberes coletivos que possam unir a turma em diversos horizontes de leitura, sem imposições, aceitando as diversidades que podem construir uma comunidade de leitores.

Haverá, então, o diálogo comparativo entre o conto contemporâneo de representatividade do negro e a retomada com o conto *Menino do Oboé* de Oswald de Camargo, lido anteriormente. Assim, desenvolveremos uma abertura para discussões antirracistas por meio da leitura literária em sala de aula

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa objetivamos verificar a recepção do conto *O menino do oboé* e a princípio nos chama a atenção o fato de que como é direcionado por Aguiar e Bordini (1988, p.82) “a obra” se mostra “perene” e “emancipatória”, já que ao longo do tempo contribui para o alargamento dos horizontes de expectativas. Ocorreu em todo o processo de leitura momentos em que os alunos comparavam a narrativa aos momentos vivenciados pelos personagens aos dias atuais. Ou seja, constatamos desde a sua apresentação e motivação que a turma diante da experiência da leitura inicial problematiza o sistema de valores implícito na sociedade, na qual os alunos estão inseridos. O primeiro impacto foi fazê-los compreender que somos, sim, formados e conformados com a branquitude das quais somos representantes em um pacto narcísico ou que apesar de que alguns não usufruam deste privilégio construído ao longo do tempo por nossa sociedade, muitas vezes colaboramos sim, em sua permanência.

Ante essas discussões, assim como boa parte da população brasileira, eles ainda, acreditavam no “mito da igualdade racial” e a partir da realidade vivenciada pelos personagens do conto e das discussões acerca do lugar do negro na sociedade brasileira. Desse modo, seguindo a sequência que foi sendo adaptada e modificada a cada passo, fomos ratificando Jauss (1994, p.50) quando assinala que “a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática”.

Sabemos que esse sentimento de superação do preconceito e do racismo não é superado, simplesmente com a leitura de um conto pertencente à literatura negra brasileira, nem tão pouco em uma sequência expandida com exemplos de cidadãos negros que vencem um sistema eurocêntrico no qual os valores da branquitude prevalecem. Quanto a ampliação dos horizontes de expectativas dos sujeitos leitores, podemos perceber que esse fenômeno ocorreu a partir da negação ou afirmação das experiências familiares e do espelhamento destas, abrindo leques para diferentes reações.

Entendemos assim, que a análise dessa recepção de leitura do texto literário demonstra um caminho possível e constante para a superação do preconceito racial em nossas escolas e a possibilidade de que esses alunos possam levar para suas famílias histórias, narrativas que representem às identidades e à ancestralidade negra que constitui nossa nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber a lacuna da falta de continuidade do letramento étnico racial por meio da leitura literária em sala de aula, nos fez repensar práticas cristalizadas que manipulam o texto literário tirando-o do centro e do seu lugar de protagonista. Além disso, considerar alguns fatores cruciais como a forma em que o professor espera que os alunos recepcionem a obra, como o aluno espera recepcionar e como realmente recepcionaram faz toda a diferença na formação do leitor literário. Assim, entender os lugares subjetivos de cada indivíduo e que somos produtos de uma educação racista, desperta-nos para a urgência de ações didáticas e metodológicas que viabilizem no ensino fundamental à aproximação de autores negros como Oswald de Camargo que representada “elo” e marco para as futuras gerações mediante as muitas lutas antirracistas que se seguem em nosso país.

Experienciar em sala de aula conexões entre a literatura, a música e os recursos midiáticos disponíveis como a tv, o computador, celular e os vídeos nos fez ultrapassar a barreiras ao propormos reflexões sobre o lugar do negro em sociedade de maneira positiva. Destacamos assim, que as descobertas, quanto os sentidos, ao entendimento das possibilidades, quanto ao acesso de todo cidadão à arte e a cultura, como também a problematização diante dos entraves que uma sociedade estruturalmente racista pode causar, contribuíram para passos importantes para o letramento étnico racial.

Ler literatura em sala de aula é muito mais que fluir um livro de ficção, como afirma Cosson (2018, p.14) e ler literatura de autoria negra como bem pontua Cuti (2010, p.12) é sentir “a demarcação do lugar de onde o negro fala”

Portanto, diante do exposto, do andamento desta pesquisa que ainda está em curso, sem pretensões de esgotar as reflexões sobre a formação do leitor literário e do letramento étnico racial, esperamos que esta experiência de leitura literária contribua para o aprimoramento metodológico, a partir de uma visão afrocentrada quanto às questões étnicas raciais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; Bordini, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, p. 240-255, Jul/Dez 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais**. In:

CANDAU, Vera Maria Ferrão(org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012a, p. 107-138.

CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura Negra e Educação**. Revista Brasileira de Educação. UFMG. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 N° 23.

GOMES, N.L. **Alguns termos e conceito presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: Educação Anti-racista: Caminhos abertos pela lei federal N° 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2005. 236p.

MUNANGA, K. (org). “Apresentação”. **Superando o racismo na escola**. 2ª ed., Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada e Diversidade, MEC/BID/UNESCO. 2005.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global Editora, 2010.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. 3ª ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.